

CANA-DE-AÇÚCAR - SUCROALCOOLEIRO

CENÁRIOS PARA 2006

Economista Disonei Zampieri

Maio de 2006

1. MERCADO – MUNDO

O Brasil explora 6,5 milhões de hectares de cana, participando com 27 % do mundo, hoje em torno de 24 milhões de hectares. A oferta potencial brasileira de cana é de 443,4 milhões de toneladas, algo como 31% da produção mundial de 1,42 bilhão de toneladas. Por sua vez a demanda mundial de açúcar gira em torno de 151 milhões de toneladas, onde o Brasil responde por 19 %, ou 28 (75 milhões t.), além de exportar cerca de 18,1 milhões de toneladas ou 30 % do mundo.

O mercado internacional vinha praticando um preço médio de US\$ 173/t, nos últimos cinco anos (2000 a 2004), porém em 2005 os negócios se fixaram em US\$ 216/t, isto é, uma elevação de 25%. São várias as explicações: como o indicador de estoque, que hoje é de 25% na relação estoque/consumo, baixo segundo especialistas; devido ao fator clima; a expectativa da União Européia em reduzir 36% da oferta local até 2010, a elevação da demanda mundial de álcool; o MDL – Mecanismos de Desenvolvimento Limpo – Kyoto; ao preço do petróleo que subiu 27% de abril de 2005 (US\$ 56 para US\$71,00/barril do tipo Brent-Cru) a abril 2006, com impacto direto tanto na matriz energética (álcool) quanto no setor alimentício (açúcar), dentro do conceito de competitividade e rentabilidade por produto, no fluxo de caixa das empresas.

No balanço mundial em açúcares, os grandes **produtores** são o Brasil, União Européia, Índia, China, EUA, México, Austrália e Tailândia, Paquistão, África do Sul, Colômbia, Turquia. Enquanto que, entre os grandes **consumidores**, tem-se a Índia, União Européia, China, Brasil, EUA, Rússia, México, Paquistão, Indonésia, Egito, Japão, Ucrânia. Os maiores **exportadores** são o Brasil, União Européia, Austrália, Tailândia e a Guatemala. Enquanto que, no grupo dos grandes **importadores**, tem-se a Rússia, União Européia, Indonésia, Coreia do Sul, Emirados Árabes e, a Malásia. E, em álcool são o Japão, Índia, Holanda, Coreia do Sul, EUA, Suécia, Jamaica, Nigéria, Costa Rica, México e Turquia.

2. CENÁRIO – BRASIL - 2006

No ambiente interno, tem-se a liderança de oferta de cana através do Estado de São Paulo com 59 %, Paraná 8 %, Minas Gerais 6 %, Alagoas 6 %, Pernambuco 4%, Goiás 4 %, Mato Grosso 3 %, Mato Grosso do Sul 2,6 %. A expectativa setorial a seguir, sinaliza uma expansão média de 0,3 % em área, de 7,9 % em cana, de 11,3 % em açúcar e de 5,4% em álcool, fruto da recuperação em relação a 2005 devido à estiagem verificada. A cautela anda junto com a previsão, e é oportuna, já que a variável clima é fundamental nesse cenário, embora a demanda continue aquecida, tanto no mercado interno como externo, tabelas 1 e 2.

O Governo Federal prevê investimentos de R\$ 10 milhões, na instalação de um centro de pesquisa e desenvolvimento em agroenergia, baseada em cana-de-açúcar, mandioca, oleaginosas e outras fontes.

A previsão, segundo entes regionais, é que sejam implantadas cerca de 89 novas usinas – destilarias até 2012, em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Centro-Oeste e Nordeste . A expansão estimada para 2012 é de 8 bilhões//álcool, ou 4 vezes o volume exportado em 2005 pelo Brasil. Os países da União Européia estudam a redução de até 36 % nos subsídios agrícolas, inclusive no açúcar, abrindo, de forma escalonada, um mercado de 4 milhões de toneladas de açúcar à exportação. Em 2005 a exportação brasileira ao mundo foi de 18,1 milhões de toneladas.

TABELA 1 – PREVISÃO DE OFERTA DE CANA – BRASIL – BASE FEVEREIRO 2006

ESTADO	ÁREA ha	OFERTA POTENCIAL t	RENDIMENTO t/ha
SÃO PAULO	3 631 000	259 565 000	81, 0
PARANÁ	429 705	35 000 000	81, 7
MINAS GERAIS	422 693	25 841 000	73, 0
ALAGOAS	415 000	25 000 000	60, 0
PERNAMBUCO	367 000	18 603 000	51, 0
GOIÁS	230 000	15 642 000	79, 6
MATO GROSSO	215 000	13 912 000	65, 0
MATO GROSSO DO SUL	150 000	11 100 000	74, 0
BRASIL	6 586 828*	443 409 959	73, 5
BRASIL	6 033 414* *		

FONTE: IBGE, SEAB – DERAL;

Nota: * Plantada e, ** A ser Colhida; Índice médio de renovação de 88 a 90%. Crescimento da Produção Potencial sobre 2005: BRASIL=5,2% , MG=17% , PR e SP=3%, MS=22% e GO=4%.

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA OFERTA SUCROALCOOLEIRA – BRASIL E PARANÁ - 2006

INDICADOR	PARANÁ	s/ 05 %	BRASIL	s/ 05 %	PR / BR %
Área (ha)	429 705	5, 8	6 586 828	0,3	7, 0
Oferta de cana a moer (t)	31 milhões	25, 0	415 000	7, 9	7, 5
Oferta de açúcar (t)	2, 0 milhões	33, 1	28, 75	11, 3	6, 9
Oferta de álcool (l)	1, 27 bilhão	21, 9	16, 74	5, 4	7, 6
Exportação Açúcar - jan a mar (t)	90 885,21	(65,7)	2 405 438,54	(5,4)	3, 8
Exportação de Álcool - jan a mar (t)	17 578,32	44, 6	370 324,82	0,3	2, 9
Preço do açúcar exp. (US\$/t)	241, 30	40,5	262,34	41,5	-
Preço do álcool exp. (US\$/kg)	0, 61	79,4	0,43	26,4	-

FONTE: SEAB-DERAL, IBGE,MDIC,ÚNICA, BMF,DATAGR, USINAS E DESTILARIAS, ALCOPA.

Nota: A Região Centro Sul participa em média com 88 % em cana, 86 % em açúcar e 91 % em álcool do Brasil.

3. CENÁRIO – PARANÁ – 2006

A perspectiva do clima no Paraná, segundo os entes responsáveis, sinaliza um período de inverno mais rigoroso, com uma distribuição regular entre os dias de sol e as precipitações. Existe ainda a possibilidade de aumento dos períodos de chuva na primavera de 2006 e, no verão de 2007.

Com a hipótese da regularidade do clima, o setor sucroalcooleiro paranaense sinaliza uma expansão de 7,9% em área. Enquanto que, o volume de cana a ser processada expande em 25%, o que deve proporcionar uma expansão da oferta de 33,1% em açúcar e, de 21,9% em álcool, que deve ser entendido como um fator de recuperação em relação a 2005, devido ao longo período de estiagem, desde o período vegetativo à fase de maturação, que reduziu em 17,5% o rendimento da lavoura, no ano anterior, 2005.

A expansão física da cana prevista para 2006 está distribuída em cerca de 30 mil propriedades nos 130 municípios polarizados em grandes regiões produtoras. A Tabela 3 apresenta a configuração, no Paraná, de acordo com o ranking de oferta, participação relativa regional e nível de expansão.

TABELA 3 – A OFERTA, A PARTICIPAÇÃO E A EXPANSÃO DE CANA POR REGIÃO -PARANÁ – 2006

REGIÃO	OFERTA*	PART.%	EXPANSÃO		REGIÃO	OFERTA*	PART.%	EXPANSÃO	
				%					%
APUCARANA	1,12	3,4		17	LONDRINA	3,7	11,2		4
C. MOURÃO	1,56	4,7		-	MARINGÁ	5,4	16,0		5
C. PROCÓPIO	1,87	5,6		5,6	PARANAVAI	4,3	13,1		11
IVAIPORÁ	0,93	2,8		2,9	UMUARAMA	9,8	29,1		10
JACARÉZINHO	4,41	13,4		8,0					

FONTE: SEAB – DERAL; USINAS E DESTILARIAS; * Em milhões de toneladas, base abril de 2006; A participação relativa é da Região em relação ao total do Paraná.

A safra paranaense 2006, que teve início em abril, apresentou uma colheita de quase 15 mil hectares, com pouco mais de 1,1 milhão de toneladas de cana processada, que, em termos relativos, indica um índice de colheita de 3,4%, de uma safra que se apresenta promissora em todos os sentidos.

A expectativa de receita bruta com a cana no Paraná, se efetivamente processada, indica para 2006, com base no preço médio de R\$ 30,00/t., um montante de R\$ 930 a 950 milhões, ou 6,7% da renda no Brasil, estimada em R\$ 14,283 bilhões. Se concretizada, será bem superior aos R\$ 741,77 milhões, registrado em 2003 com a cana cotada a R\$ 26,04/t. e, aos R\$ 748,87 milhões de 2004, ao preço médio de R\$ 25,77/t. Em 2005, com a redução da oferta de cana processada, devido ao clima, a movimentação financeira foi de apenas R\$ 700,60 milhões, com um preço médio de comercialização em torno de R\$ 28,24/t.

O indicador de rentabilidade financeira, embora parcial, produto/adubo, demonstrou uma excelente performance em 2003, com o índice de 20,4, nefasta em 2004 que subiu para 26,7, retornando aos patamares aceitáveis com base na Teoria Econômica de Competitividade, insumo / produto, de 21,9 em 2005 e, de 22,6 verificado no 1º trimestre de 2006.

Com a demanda interna e externa aquecida, muito embora a safra esteja apenas iniciando, os preços ao longo do segmento de produção, se mostram pouco dispostos ao efeito redução, principalmente em relação a abril de 2005. Entretanto, com a boa perspectiva da safra 2006 e as boas condições climáticas, os preços começaram a declinar em comparação ao mês de março passado, conforme pode ser visualizado na tabela 4.

TAB. 4 - PREÇO MÉDIO CORRENTE POR SEGMENTO - PARANÁ – ABRIL DE 2005 E ABRIL DE 2006

INDICADOR	ABRIL 2006 (A)	MARÇO 2006 (B)	VAR. % (B/A)	ABRIL 2005 (C)	VAR. % (C/A)
a) AO PRODUTOR :					
<i>Cana-De-Açúcar (R\$/t) *</i>	29,45	29,40	0,18	27,87	5,67
<i>Álcool Anidro (R\$/l)</i>	1,05	1,21	(13,22)	0,84	25,00
<i>Álcool Hidratado (R\$/l)</i>	0,91	1,21	(24,79)	0,70	30,00
<i>Açúcar (R\$/kg)</i>	0,99	1,21	(18,18)	0,68	45,58
b) NO ATACADO					
<i>Açúcar Cristal (R\$/kg)</i>	1,39	1,39	0	1,03	34,95
<i>Açúcar Refinado (R\$/kg)</i>	1,46	1,46	0	1,06	37,73
c) NO VAREJO					
<i>Açúcar Cristal (R\$/kg)</i>	1,62	1,62	0	1,24	30,60
<i>Refinado (R/kg)</i>	1,53	1,53	0	1,14	34,21
<i>Mascavo (R\$/kg)</i>	6,38	6,26	2	5,65	12,92
<i>Orgânico (R\$/kg)</i>	3,38	3,35	1	3,25	4,00
d) COMBUSTÍVEL					
<i>Álcool (R\$/l)</i>	1,99	1,80	10,55	1,50	32,67
<i>Gasolina (R\$/l)</i>	2,59	2,30	12,60	2,31	12,12
<i>Paridade: Alc/Gasol (%)</i>	77	74	-	65	-
<i>Petróleo (US\$/B)</i>	71,00	67,50	5,19	56,00	26,78
<i>Álcool – Mercado Futuro (R\$/m³)</i>	1 113,00 maio;	1 005,00 junho;	980,00 julho	-	-

FONTE: SEAB-DERAL; Usinas E Destilarias; ÚNICA; ANP; postos de serviço; Bolsa de Londres, PETROBRÁS; atacadistas; supermercados.

Nota: A projeção do preço da cana para abril de 2006 no Paraná, é de R\$ 37,57/t, no campo, já incluído R\$1,37/t do PIS/COFINS. A cana colocada na esteira está estimada em R\$ 41,97/t, incluído R\$1,53/t, referente ao PIS/COFINS. Em ambos os casos a incidência do imposto é exclusivo à pessoa jurídica.

Economista **Disonei Zampieri**
SEAB/DERAL – DPA

 3313-4037  3313-1031

 zampieri@seab.pr.gov.br